

A Banda enquanto Escola de Música: um estudo de caso na Banda de Música

Mestre Pixuna

Jéssica Barbosa de Sales

Universidade Federal do Ceará – UFC

jessica.6sk@gmail.com

Comunicação

Resumo: A seguinte pesquisa em andamento trata do ensino e aprendizagem de Escolas de Música, provenientes de Bandas de Música, tendo como objetivo principal averiguar as práticas pedagógicas utilizadas na metodologia do ensino de música. Esta pesquisa dialogará com os principais autores que retratam da temática Banda de música e educação musical como FONTERRADA (2008); NASCIMENTO (2010, 2011, 2012, 2015) BARBOSA (2006) FARIAS (2017) CAZES (2010), dentre outros. Para tanto será realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa com diversas fontes de evidência como entrevistas com professores, monitores e alunos da Escola de Música de Paracuru e regente da Banda de Música Mestre Pixuna, assim como levantamento de material bibliográfico, observação das aulas da Escola e ensaios da Banda.

Palavras-chave: Educação Musical, Escola de Música, Banda de Música.

Introdução

As Bandas de Música¹ fazem parte da cultura musical do Brasil, sendo responsáveis pela formação de muitos músicos instrumentistas. Em muitos casos a Banda de Música é o único meio democratizador de ensino de música, isso ocorre principalmente nas cidades do interior. Tem a função promover e difundir o ensino da música, apreciação musical e ensino de um instrumento musical, participando ativamente dos movimentos culturais e artísticos de determinados povos.

A Educação Musical que ocorre dentro das bandas de música, é assunto abordado por diversos pesquisadores e para entender como se dão as práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem musical, este trabalho dialoga com os principais autores acerca do tema, como: NASCIMENTO (2010, 2011, 2012, 2015), FARIAS (2017), CAZES (2010), dentre outros.

¹ Por ser um termo amplo, denominaremos “Bandas de Música” as formações instrumentais que se utilizam de instrumentos de sopros (metais e madeiras) e percussão.

A Banda de Música Mestre Pixuna, antes chamada Banda de Música de Paracuru, foi criada em 2001, com o objetivo de promover e difundir o ensino da música, apreciação musical e ensino de instrumentos musicais, funcionando durante dezessete anos como única instituição de ensino de música do município de Paracuru. No ano de 2017, a Escola de Música de Paracuru foi criada com a ampliação dos cursos de Violão, Teclado, Sopros e Iniciação musical – Flauta doce, atendendo assim a 170 crianças e jovens com faixa etária de 06 a 18 anos, advindos das escolas públicas e particulares da rede de ensino do município de Paracuru.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva averiguar as práticas pedagógicas utilizadas na metodologia do ensino de música na Escola de Música de Paracuru, tendo como objeto de pesquisa a Banda de Música Mestre Pixuna, fundadora da instituição.

A pesquisa justifica-se pela necessidade entender o processo de educação musical presente na Banda de Música Mestre Pixuna e como forma de acervo documental e histórico a respeito da citada Banda. Desta forma, esta pesquisa visa contribuir para a área da educação musical, ampliando a gama de trabalhos que abordam o assunto e ajudar a professores e regentes de bandas de música, com uma fonte de pesquisa o processo de ensino e aprendizagem musical.

Objetivo Geral

Esta pesquisa em andamento, tem como objetivo principal averiguar as práticas pedagógicas utilizadas na metodologia do ensino de música na Escola de Música de Paracuru, tendo como objeto de pesquisa a Banda de Música Mestre Pixuna, fundadora da instituição.

Objetivos Específicos

- a) Registrar de forma documental a trajetória da Banda de Música Mestre Pixuna.
- b) Averiguar as mudanças pedagógicas resultantes da transformação da Banda para Escola de Música.
- c) Observar o impacto cultural da banda de música através de seus participantes na comunidade.

Banda de Música de Paracuru

Esta foi criada em 11 de setembro de 2001, com o objetivo de dotar o município de Paracuru com uma Banda de Música. Vislumbrava-se através desse projeto, uma melhor socialização das crianças e adolescentes com a música instrumental, e dar-lhes oportunidade, para que pudessem despertar o seu lado vocacional para a música como um oportunidade ímpar, não só de exercerem o mister de músico pelo prazer, mas principalmente como uma profissão.

Inicialmente a banda de música contava com um efetivo de 112 alunos, porém, devido ao rigoroso processo seletivo, a banda de música realizou a sua primeira apresentação pública, por ocasião das festividades natalinas da Guarda Municipal, no dia 18 de dezembro de 2001, com 28 alunos-músicos participantes.

Desde a sua primeira apresentação em público, inúmeros foram os convites para novas apresentações, onde a cada uma delas atingiam mais um degrau no seletivo mundo das reconhecidas bandas de música do Estado do Ceará, dada a diversificação de suas tocatas, quando se executavam músicas sacras, populares, marchas, hinos e dobrados.

Dia 18 de dezembro de 2001 foi sua primeira apresentação pública, por ocasião das festividades natalinas da Guarda Municipal, no dia 18 de dezembro de 2001, com 28 alunos-músicos participantes.

Denominada inicialmente como “Banda de Música Municipal de Paracuru”, passou a se chamar “Banda de Música Mestre Pixuna” a partir da Lei Nº 1398, de 05 de abril de 2013, que cria a Banda de Música, e dá outras providências, no âmbito da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente, com os seguintes objetivos: difundir a música instrumental; fomentar a cultura local; executar retretas e concertos públicos; participar de desfiles, solenidades, datas civis e comemorativas, assim como festividades; promover cursos de formação musical; outros objetivos, cujo horizonte seja o fomento de difusão da arte musical.

O Maestro

Madiel Francisco dos Santos, conhecido como Capitão Madiel, é o regente titular e fundador da Banda de Música, desde de sua criação até os dias atuais. Atuou como professor de música e regente em diversas Bandas de Música da região do litoral oeste, conciliando seus trabalhos entre as cidades de São Gonçalo do Amarante, Paraipaba e Paracuru. Foi regente e comandante da Banda da Polícia Militar do Ceará durante 9 anos,

atualmente é regente da Banda de Música Mestre Pixuna e professor da turma de sopros da Escola de Música de Paracuru.

Monitoria e Bolsas de estudo

A Banda de Música Mestre Pixuna, desde o início de suas atividades, no início dos anos 2000, conta com a utilização de monitoria, método adotado pelo Maestro para melhor atender as aulas e demandas dos diferentes naipes de instrumento. Segundo NASCIMENTO (2010), é comum os ensinamentos musicais de todos os instrumentos ficarem a cargo de um único regente, o que torna o aprendizado lento e, em certos casos, ineficaz. Entretanto o sistema de monitoria foi adotado na Banda de Música de Mestre Pixuna, desde sua fundação, onde os primeiros monitores eram os músicos da Banda da Polícia Militar do Ceará, fato dado pela proximidade que o Maestro Madiel tinha ao exercer a regência de ambas as Bandas.

A monitoria ocorria, primeiramente, de forma coletiva e por naipes, geralmente um Sargento músico que tocava instrumentos de bocal, por exemplo trombone, trompete, bombardino, auxiliava os alunos iniciantes com técnicas de embocadura apropriadas para seu devido instrumento, ocorrendo o mesmo com os naipes de madeira e percussão. Com o passar dos anos a monitoria passou a ser exercida por alunos que se destacavam, formados na própria banda, possibilitando o processo de inserção destes jovens a iniciação ao campo pedagógico musical, esses alunos, assim como todos da banda passaram a receber uma bolsa de estudos, que variava o valor de acordo com as funções exercidas dentro da banda.

Em 26 de agosto de 2002, com a Lei Nº 802, fica autorizada a Prefeitura Municipal de Paracuru a conceder auxílio financeiro aos integrantes da Banda de Música, no valor individual de R\$ 70,00 (setenta reais) no limite de até 30 pessoas. Em 01 de abril de 2003, entra em vigor a lei Nº 827, que altera o art. 1 da Lei 802 de 26 de agosto de 2002, que passa a vigorar a seguinte redação: “Art. 1º. Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a conceder auxílio financeiro, a título de bolsa de estudo, aos integrantes do Grupo Escola da Banda de Música de Mestre Pixuna, no valor individual de R\$ 100,00 (cem reais), contemplando um limite máximo de trinta integrantes.”

Em 23 de maio de 2006, com a Lei Nº 1015, art. 1º fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a conceder auxílio financeiro, a título de bolsa de estudo, aos integrantes do Grupo Escola da Banda de Música de Paracuru, no valor individual de R\$ 200,00 (duzentos reais), contemplando um limite máximo de trinta e cinco (35) integrantes.

Observa-se a bolsa de estudos como uma ação de incentivo e motivacional para o estudante de música e ainda está em vigor nos dias atuais.

Transformações sociais e culturais

A Banda de Música Mestre Pixuna, no decorrer de seus dezessete anos de existência proporcionou diversas mudanças na vida dos jovens da cidade, possibilitando a aprendizagem de um instrumento, a socialização, e até mesmo incentivando a escolha da música como forma de profissão. Embora a Banda proporcione uma formação inicial aos estudos musicais dos indivíduos, uma porcentagem de alunos decidiu dar continuidade aos estudos musicais no campo acadêmico, a saber, de oito egressos nos cursos superiores de Música do Estado do Ceará, 7 jovens na Universidade Estadual do Ceará – UECE e um na Universidade Federal do Ceará – UFC. Deste total, 3 jovens já estão graduados e exercendo a função de professores de música, inclusive na escola de Música de Paracuru. Alguns músicos também seguiram sua trajetória profissional tocando em bandas famosas de baile e bandas de forró da região.

Associação Arte e Acordes – ARCOS

A Associação Arte e Acordes é uma entidade sem fins lucrativos, constituída em 27 de Dezembro de 2013, também designada pela sigla ARCOS, composta por agentes culturais, músicos, professores de música e simpatizantes das artes do município de Paracuru. É uma organização de caráter organizacional, filantrópico, assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de Incentivar as vocações artísticas; difundir e propagar grande área das artes e suas vertentes; construir um quadro social e realizar movimentos comunitários destinados a adquirir recursos visando favorecer a cultura local; incentivar a criação de grupos musicais no município; promover, só ou juntamente com outras instituições, atividades culturais como: shows culturais, conferências, simpósios, reuniões, debates, concertos e retretas musicais; e atender a todos que a ela se dirigirem, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa.

Escola de Música de Paracuru

A Escola de Música de Paracuru é uma realização da Associação ARCOS, e está em plena atividade desde junho de 2017, ao ser contemplada com o IX Mecenato Estadual² e contar com o apoio financeiro da ENEL³, o que possibilitou a ampliação das atividades musicais e incluir os Cursos de Violão e Teclado. A Escola conta com aulas de segunda a sexta, nos turnos da manhã, tarde e noite e atende mais de 170 alunos na faixa etária de 06 a 18 anos, advindos das escolas públicas e particulares da rede de ensino do município de Paracuru.

1 –
da
de
de



FIGURA
Alunos
Escola
Música

Paracuru.

² Mecenato Estadual do Ceará constitui-se um mecanismo de fomento que conjuga recursos do poder público estadual e de particulares, por meio de renúncia fiscal, nos termos do Artigo 20 da Lei nº 13.811/2006, e é destinado exclusivamente a conceder autorização para captação de recursos a projetos apresentados.

³ "Ente nazionale per l'energia elettrica", empresa italiana que atua na geração e distribuição de energia elétrica e na distribuição de gás natural.

Fonte: Escola de Música de Paracuru

A criação da Escola de Música de Paracuru tem como o objetivo principal dar seguimento aos trabalhos da Banda de Música Mestre Pixuna no campo da formação artística e pedagógica, da pesquisa e da experimentação de novos conceitos e técnicas musicais, além de fomentar e promover a música popular brasileira, bem como a música nordestina e os diversos ritmos através de Mostras de Música em Festivais no âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional.

A Escola de Música de Paracuru busca estabelecer uma estrutura pedagógica organizada para a formação contínua dos alunos, trabalhando diversas áreas do ensino musical, tanto individual como coletivo. O trabalho já existente na banda será ampliado para um ensino avançado com os músicos. A iniciação musical é feita através de monitores, bem como por professores licenciados em música. Todas as ações da escola são oferecidas gratuitamente, no intuito de garantir a “universalização” das possibilidades de acesso ao ensino da música. Considera-se formação de plateia o processo de sensibilização, integração e compreensão dos estudantes e educadores frente ao universo da produção musical.

Ao todo, são envolvidas 170 pessoas diretas, destacando-se dessas, 100 alunos nas turmas de violão, teclado e sopro iniciantes, 10 profissionais envolvidos no processo educativo, 40 alunos integrantes da Banda de Música Mestre Pixuna e 20 alunos da turma de iniciação musical – flauta doce, que teve início em maio de 2018. Os alunos foram distribuídos em turmas/módulo em 640 horas no período de oito meses, conhecendo o espaço musical. Ao longo desses oito meses de execução, o programa envolveu diretamente 100 estudantes, atingindo o público jovem oficialmente matriculado na rede pública de ensino (estadual, federal e programas educativos conveniados com as secretarias de educação e Juventude). Esses jovens são estimulados e envolvem vizinhos e familiares que

participaram no processo artístico, fortalecendo a democratização do acesso à Cultura no Brasil.

A Escola de Música de Paracuru através da Associação ARCOS e parcerias, também promove shows, ensaios abertos, encontros e amostras a população. Participa de eventos locais, e em outros municípios, divulga seu trabalho nas redes sociais, mídias locais e estaduais.

As Bandas enquanto Escolas de Música

O termo “Banda de música”, por ser amplo, será tratado neste trabalho como aquelas bandas aquelas que têm em sua formação instrumental, instrumentos que constituem a seção das madeiras, seção dos metais, e, instrumentos percussivos. Por exemplo, no caso da seção das madeiras temos: clarinete, saxofone, oboé, fagote, flautim, flauta, etc.; e no caso da seção dos metais temos: trompete, trombone, trompa, bombardino, tuba, cornetim etc. Como é o caso da Banda de Música Mestre Pixuna.

No Brasil, as bandas de música ocupam grande parte da formação musical e seu quantitativo exato é incerto, “[...] pois existem todos os dias bandas que se formam e se extinguem sendo difícil uma atualização pelas secretarias de cultura dos Estados, e, conseqüentemente, pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE).” (NASCIMENTO 2011, p, 127)

O autor fala da importância dessas Bandas e do papel que elas exercem como Escolas de Música:

Devido à escassez de escolas de músicas gratuitas vemos que em muitas cidades brasileiras, a banda “tornou-se a única opção para a iniciação musical de pessoas de todas as idades e classes sociais.” (CAJAZEIRAS, 2007, p. 28). Em um olhar mais regional, salientamos que, no Estado do Ceará, existem somente duas escolas de música públicas e gratuitas em funcionamento. (NASCIMENTO, 2015, p. 238 e 239)

Apesar de NASCIMENTO afirmar que é pequeno o número de Escolas de Música públicas e gratuitas, é importante observarmos que muitas cidades do Interior do Estado do Ceará possuem Instituições, Projetos e Bandas de Música que exercem a função de Escola de Música. Em estudo recente, FARIAS (2017) afirma que:

As bandas de música existem em quase todas as cidades do estado do Ceará, sendo na maioria dos casos a única “escola” de ensino da grafia e leitura musical. Dados da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará mostram que das 184 cidades do Estado cerca de 130, aderiram ao SEBAM.

Estes números refletem a forte influência que esses grupos exercem no cenário cultural do estado. (FARIAS, 2017, p. 12)

A saber, a sigla SEBAM significa “Sistema Estadual Bandas de Música” - SEBAM, sancionado pela Lei 13.605, de 28 de junho de 2005.

Historicamente, as bandas de música tem seu papel formador de grandes músicos interpretes brasileiros desde meados do século XIX. Cazes (2010) afirma que “em 1870 [...] já eram cerca de 3 mil em todo o país e cada cidadezinha tinha pelo menos uma corporação civil ou militar.” O autor ainda relata a importância social das bandas de música:

Mais do que o prazer da música, a possibilidade de tocar em uma banda muitas vezes significou a diferença entre miséria e dignidade. Entre a fome e um prato de comida. Histórias como a do maestro Eleazar de Carvalho, que se tornou músico em um navio para ter direito a comida reservada a corporação musical, não são incomuns. A Banda do Asilo de Meninos Desvalidos foi um exemplo lapidar da importância social da banda. De lá vieram, além de Francisco Braga, o Chico dos hinos, Paulinho Sacramento – que seria o primeiro maestro a reger Pixinguinha [...]. (CAZES, 2010, p. 28 e 29)

Entretanto, é importante entender como se dão as práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem musical dentro das bandas de música. Segundo Fonterrada (2008) o ensino de música no Brasil deve ser embasado nas propostas pedagógicas dos chamados métodos ativos, para uma formação musical básica:

Hoje, nem mesmo as escolas de música parecem dar-se conta da importância dessas propostas, permanecendo muitas delas no antigo esquema de iniciar crianças e jovens diretamente no instrumento, e colocando-os em classes de teoria de música para completar a formação exigida pela aula do instrumento. São poucas as escolas que sistematicamente desenvolvem um trabalho apoiado nos métodos ativos como preparação para o ensino de instrumento, que se dá nos mesmos moldes das escolas do século XIX, ou que se dedicam à música popular, que sofre influência das escolas jazzísticas norte-americanas, igualmente voltadas para a prática instrumental e não para a formação musical básica. (FONTERRADA 2008, p. 120)

Embora Fonterrada aborde a realidade de escolas de música e a preocupação da iniciação musical diretamente no instrumento, nas bandas de música, segundo Nascimento (2010), isso ocorre de forma inversa. O autor afirma que:

Apesar da grande contribuição para a educação musical, a maioria das bandas de música amadoras em nosso país utiliza em sua prática pedagógica antigos conceitos de aprendizagem calcados em um currículo onde a iniciação musical acontece de forma sintética e, por conseguinte,

demorada para se chegar à prática do instrumento. Dessa forma se começa pela aprendizagem da clave, das notas, dos valores rítmicos, leitura métrica, etc, ou seja, se passa muito tempo na aprendizagem da teoria até se chegar a praticar um instrumento e participar do grupo musical (NASCIMENTO, 2010).

As bandas de música, mesmo exercendo a função de escola de música, ainda exercem um ensino de música voltado para a prática instrumental. Fonterrada (2008) afirma que:

Mas mesmo nas escolas que investem em aulas de musicalização, observa-se que muitas vezes, isso ocorre de maneira pouco consistente, caracterizando-se mais como recreação do que como fonte de conhecimento. O esquecimento dos métodos ativos de educação musical vem sendo danoso ao ensino de música no país, provocando duas posturas opostas: a de adotar um dos métodos acriticamente e de maneira descontextualizada, descartando outras possibilidades, e a de ignorar seus procedimentos, investindo em propostas pessoais, geralmente baseada em ensaio-e-erro e, em geral, privilegiando o ensino técnico-instrumental (leia-se treinamento dos olhos e das mãos) ou a diversão, dentro do pressuposto de que música é lazer. (FONTERRADA 2008, p. 120)

A metodologia utilizada no ensino de música dentro das bandas de música é o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. Dentre os quais destaca-se o método “Da Capo” de Joel Barbosa, utilizado como um dos métodos na iniciação musical da Banda de Música Mestre Pixuna. O método traz a proposta do ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda, abordando músicas do folclore brasileiro. O método ensina princípios de execução do instrumento em conjunto com a teoria musical e seus exercícios são realizados em grupo. BARBOSA (2006), afirma que:

Quando os educandos têm consciência do processo em que estão engajados e conhecem mais profundamente a si mesmos, ao professor e aos colegas podem contribuir significativamente na metodologia do curso. Conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente (BARBOSA, 2006, p.100 e 101).

Numa perspectiva destas metodologias, encontra-se a figura do “monitor”, recorrente na Banda de Música Mestre Pixuna, e comum dentro das bandas de música, embora em alguns casos, não tenha essa nomenclatura. NASCIMENTO (2012) relata que:

Nas bandas em vários momentos do ato musical, seja nos ensaios, estudos ou apresentações existem trocas entre os músicos de diferentes níveis de

conhecimento e experiência musical estabelecendo uma categoria particular[...] (NASCIMENTO, 2012, p. 202)

O autor expõe, ainda, o que acredito serem as funções que o “monitor” exerce dentro da Banda de Música XXXXXXXXXXXX, auxiliando o maestro nas aulas de música:

Diferentemente das instituições de educação musical tradicionais, a banda de música possui a interação de uma outra classe participante na situação de educação, o professor/aluno. Este último é aquele que exerce dupla função no grupo, ora o papel de professor e ora o papel de aluno e vice-versa. Muitas vezes o papel de professor é realizado de forma oculta, pois esse músico não possui o status de professor. Porém durante os ensaios, ou encontros no ambiente da banda, os músicos mais experientes dão conselhos sobre a técnica instrumental e execução de alguma peça do repertório ou mesmo a organização e a direção de pequenos grupos para a prática de conjunto. (NASCIMENTO, 2012, p. 202)

Quanto ao maestro, que “participa ativamente da situação educacional como educador, pois é o responsável pela formação musical da maioria dos músicos da instituição.” (NASCIMENTO, 2012, p. 203) cabem a ele, em muitos casos, funções múltiplas: professor de música, maestro e músico instrumentista, haja vista que em alguns casos, como por exemplo ao tocar peças de execução mais complexas o maestro exerça a função de solista.

Desta maneira percebemos a banda de música, como uma das mais importantes formas de ensino de música e como uma “escola de professores de professores”, e isso se dá pelo caráter democratizador que exerce:

[...] que as bandas de música ainda hoje promovem o ensino do instrumento musical a qualquer pessoa interessada a aprender música não importando a idade, formação ou condição social. Por isso compreender sua pedagogia possibilitará sua valorização e poderá ser tomada como exemplo no ensino da música em nosso país. (NASCIMENTO, 2012, p. 198)

As bandas de música, além de escolas de música, são responsáveis por manter viva a tradição de determinados lugares, ALMEIDA (2010) afirma que:

Estes grupos, no Ceará, estão presentes nos diversos momentos importantes da comunidade, como festa de padroeira, carnaval, funerais, eventos militares, jogos esportivos, procissões, campanhas políticas e promocionais, leilões, entre outros. Existem cidades que durante as festas de padroeiras, por exemplo, a banda chega a realizar apresentações duas ou três vezes ao dia durante duas semanas. (ALMEIDA, 2010, p. 50)

Desta maneira observa-se o importante papel da banda de música na sociedade, tornando-se a uma identidade da cultura local de seu povo.

Metodologia

Para averiguar o processo de ensino e aprendizagem presente na trajetória da Banda de Música Mestre Pixuna e sua transformação na Escola de Música de Paracuru é preciso buscar uma aproximação com os envolvidos. Portanto, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa.

Segundo Oliveira (2013), pesquisa qualitativa ou abordagem qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto” (OLIVEIRA, 2013, p.37). A pesquisa terá como objeto de pesquisa a Banda de Música Mestre Pixuna, pertencente a Escola de Música do município de Paracuru, Ceará.

Pretende-se fazer um levantamento bibliográfico a respeito do tema Educação Musical e Bandas de Música, para serem utilizadas como fonte de evidência. Pretende-se também, fazer levantamento documental no acervo da Banda de Música Mestre Pixuna, buscando documentos, ofícios, fotos, vídeos, planos de aula, cronogramas, entre outros registros da Banda.

Serão realizadas entrevistas com o maestro da Banda, com monitores e professores, de preferência aqueles que fizeram parte da Banda de Música, e alunos da Escola de Música de Paracuru, como fonte de evidencia. Serão ainda registradas, em forma de vídeos, aulas da turma de sopros, que serão devidamente autorizadas pelos professores.

Após a coleta, os dados serão analisados traçando um “perfil” da metodologia utilizada pela Escola de Música, para as aulas da Banda de Música Mestre Pixuna. Além de ter um acervo documental histórico da trajetória da Banda.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical* / José Robson Maia de Almeida. – Fortaleza, 2010.

BARBOSA, Joel. *Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas*. In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006, p.97-104.

BARROSO, Francisco Lúcio Damasceno. *Paracuru de todos nós* / Francisco Lúcio Damasceno Barroso Fortaleza: RDS Editora, 2014. 600p.: il.

CAZES, Henrique. *Choro, do quintal ao municipal*. 4ª edição. Editora 34, São Paulo. 2010.

FARIAS, José Vilderglan Rosalino. *O ensino de Música na Polícia Militar do Ceará: Perfil histórico da Banda de Música Juvenil* [recurso eletrônico] / José Vilderglan Rosalino Farias. – 2017.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, 1939 – *De tramas e fios: um ensino sobre música e educação* / Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. – 2.ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. *Mapeamento das Bandas em atividade na região norte do Estado do Ceará*. – Fortaleza: Edições UFC, 2015.

_____. *A aprendizagem musical amadora nas bandas de música da Confederação Musical da França (CMF): em vista de uma aplicação ao contexto brasileiro*. ICTUS 12 - 1, 2011.

_____. *Contribuição da iniciação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais no desenvolvimento profissional do músico: o caso dos egressos da Banda 24 de Setembro*. ANAIS da ABEM, 2010.

_____. *SITUAÇÃO DE EDUCAÇÃO E MÉTODOS EM EDUCAÇÃO UTILIZADOS PELAS BANDAS DE MÚSICA*. Edições UFC, Fortaleza – 2012. pag. 197 – 212.

OLIVEIRA, M.M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.